

VIII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXIII Jornadas de Investigación XII Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2016.

A mediação das emoções do professor alfabetizador acerca da formação continuada no processo de ensino-aprendizagem.

Geraldo, Katia Aparecida Candido, Salgado, Valter De Lima y Azevedo, Cleomar.

Cita:

Geraldo, Katia Aparecida Candido, Salgado, Valter De Lima y Azevedo, Cleomar (2016). *A mediação das emoções do professor alfabetizador acerca da formação continuada no processo de ensino-aprendizagem. VIII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXIII Jornadas de Investigación XII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-044/408>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eATh/5Dp>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A MEDIAÇÃO DAS EMOÇÕES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Geraldo, Katia Aparecida Candido; Salgado, Valter De Lima; Azevedo, Cleomar
UNIFIEO. Brasil

RESUMEN

Nas últimas décadas, discutem-se soluções que possam viabilizar a aquisição da leitura e da escrita, compreendendo os fundamentos da alfabetização na prática de sala de aula. No Brasil, no cenário educacional contemporâneo, muito se tem discutido acerca da formação de professores que sofre influências das políticas públicas, estas que, por vez, buscam a melhoria dos indicadores, a fim de garantir a qualidade do ensino e a compreensão do papel do professor. Nesse contexto, apresentamos uma pesquisa qualitativa, com delineamento de estudo de caso, envolvendo quinze professores alfabetizadores da rede pública de São Paulo, que participaram dos programas de formação oferecidos pela rede pública estadual entre 1996 à 2014, com o objetivo de investigar a mediação das emoções do professor alfabetizador acerca da formação continuada no processo de ensino-aprendizagem. Os dados e a análise são de uma pesquisa mais ampla e servem para esclarecer a relação entre as emoções que interagem a prática profissional em relação a leitura e a escrita no processo de alfabetização e letramento.

Palabras clave

Professor, Alfabetização, Emoção, Formação Continuada

ABSTRACT

MEDIATION OF TEACHER'S EMOTIONS LITERACY ABOUT CONTINUING EDUCATION IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING

In recent decades, we discuss solutions that enable the acquisition of reading and writing, understanding the fundamentals of literacy practice in the classroom. In Brazil, in the contemporary educational scene, much has been discussed about the training of teachers is influenced public policy, such that, in turn, seek to improve the indicators in order to ensure the quality of education and understanding of the role of teacher. In this context, we present a qualitative research with case study design, involving fifteen literacy teachers from public schools of São Paulo, who participated in the training programs offered by public schools from 1996 to 2014 in order to investigate the mediation of literacy teacher emotions about continuing education in the teaching-learning process. The data and analysis are of a broader research and serve to clarify the relationship between emotions interacting professional practice in relation to reading and writing in literacy and literacy process.

Key words

Teacher, Literacy, Emotion, Continuing Education

Há um grande desafio no mundo contemporâneo que é desenvolver a qualificação e o potencial das pessoas para se obter maior comprometimento com os resultados desejados, criando condições favoráveis à inovação e ao aprimoramento, tanto pessoal como institucional. A educação e, em especial, a escola não podem fugir a essa regra.

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos atitudes e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos críticos e participativos na sociedade em que vivem.

Sua função, como instituição, vem se ampliando à medida que o direito à educação se alarga e que todo processo de alfabetização é amplo em consequência de um conjunto de fatores de ordem social, emocional, físico e intelectual. Sabemos que cada escola é única, tem questões específicas que devem ser abordadas no processo contínuo da formação com o coletivo da escola. Nesse sentido, a sala de aula é um lugar privilegiado no qual, junto aos alunos, o professor constrói e reconstrói saberes que reunidos vão se incorporando à sua prática.

Um fator importante para a inclusão das crianças de seis anos de idade na instituição escolar deve-se aos resultados de estudos demonstrarem que, quando as crianças ingressam na instituição escolar antes dos sete anos de idade, apresentam, em sua maioria, resultados superiores em relação àquelas que ingressam somente aos sete anos. O exemplo desses estudos pode citar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), 2003. Tal sistema demonstrou que crianças com histórico e experiências na pré-escola obtiveram melhores médias de proficiência em leitura. De acordo como MEC- Ministério da Educação, a implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige um tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório, é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, com mais oportunidades de aprendizagem. Ressaltando que a aprendizagem não depende apenas do aumento de tempo de permanência na escola, mas também do emprego mais eficaz desse tempo.

Nesse contexto, diante da especificidade do trabalho de alfabetização, a escola precisa se organizar para selecionar os profissionais que estarão envolvidos com o trabalho de alfabetização.

O profissional que atua no ciclo inicial de alfabetização precisa estar atento à consolidação do ensino e da aprendizagem da língua escrita, como também da efetivação de uma prática diversificada, flexível e

sensível às características culturais, sociais e de aprendizagem. No início do século XXI, pesquisas realizadas, em especial, na área da psicologia, identificaram que não foram incorporadas pelas propostas educacionais de formação continuada, as contribuições das emoções, no processo de aprendizagem, privilegiando apenas os aspectos cognitivos.

É fundamental perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente simultaneamente e reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento. Isso implica ter outro olhar sobre a prática pedagógica, não restringindo o processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva.

A concepção norteadora de alfabetização e letramento, de ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, só se transformará num instrumento cultural se o educador ultrapassar o nível do senso comum para realizar uma prática não fragmentada e, formalmente, entendê-la em suas múltiplas determinações. Assim, há a necessidade de que o professor tenha uma formação que se converta em um instrumento de qualificação contínua, ampliando sua capacidade de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Para Wallon (2007), o acolhimento em geral (família, amigos, professores) é de suma importância para o processo cognitivo da criança. Desse modo, o afeto deve estar presente em todos os momentos, principalmente no ambiente escolar e, mais especificamente, na relação professor/aluno.

O professor é um sujeito que faz parte da história de vida de cada aluno, não se limitando apenas a um transmissor de conhecimentos. Portanto, para que se estabeleça afinidade e afetividade, é necessária uma interação positiva e calorosa entre alunos e professores.

Considerando que no cenário educacional muito se tem discutido sobre a formação de professores, não só no Brasil, como em outros países, visto que essa formação sofre influências das políticas públicas que buscam indicadores que garantam a qualidade do ensino e a compreensão do papel do professor.

A questão da alfabetização tem sido objeto de estudo pelos professores, psicólogos, linguistas, pedagogos, que a consideram como um sistema complexo que vai além de um processo mecânico. Buscam soluções que facilitem a aquisição da leitura e escrita, compreendendo os fundamentos da alfabetização na prática de sala de aula.

O professor alfabetizador, nos dias atuais, se depara com dois dilemas: a formação inicial obtida nas universidades que interfere na identidade do profissional que atua na sala de aula e o aperfeiçoamento contínuo da profissão.

Desse modo, Azevedo ressalta que:

(...) um professor alfabetizador é ser um profissional com características especiais, pois o objeto de trabalho do professor é o sujeito-aluno com o qual deve antes de tudo estabelecer uma relação saudável entre pessoas, uma relação sujeito-sujeito. Fundamenta-se no respeito mútuo, na aceitação dos limites e na crença de uma construção conjunta (2003, p.19)

Essa convivência com os alunos deve levar o professor ao desenvolvimento de uma relação de afetividade, de companheirismo, respeito e de participação. Pois a eficácia do processo educativo centra-se no professor em seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes em relação ao aluno.

Dando ênfase ao funcionamento psicológico humano, abordado por Vygotsky, no processo de construção da aprendizagem, postula as relações interpessoais: a interação do sujeito com o mundo. Os

processos de desenvolvimento humano e aprendizagem estão intimamente relacionados, sendo impossível dissociá-los.

Ao tratar de desenvolvimento e aprendizagem destacamos três postulados teóricos os quais Vygotsky critica. O primeiro, visão maturacionista, afirma que o desenvolvimento é pré-requisito para a aprendizagem, onde o desenvolvimento precede a aprendizagem; o segundo, behaviorismo, que postula que o aprendizado é desenvolvimento; o terceiro, a teoria de Gestalt, segundo o qual o desenvolvimento depende do aprendizado.

Azevedo (2012), afirma que o profissional da educação, em especial, o professor alfabetizador deve levar em consideração que a emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica à vida psíquica. Não levar em consideração o aspecto emocional da aprendizagem é negar a consciência individual como forma especificamente humana do reflexo subjetivo da realidade.

Para Vygotsky, a aprendizagem é um fenômeno complexo, o qual envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais, resultante do desenvolvimento de aptidões de conhecimentos, bem como da transferência destes para uma nova atuação. De acordo com o Relatório para UNESCO (1998), da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI:

“Educação: um tesouro a descobrir: para melhorar a qualidade da educação, é preciso, antes de tudo, melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social e as condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requerida.” (UNESCO, 1998)

Diante das implicações sobre o que é importante na educação, visualiza-se a complexidade que envolve o campo da formação docente. Apesar das mudanças na legislação no tocante à implementação e nos investimentos das políticas públicas na rede de ensino, ainda temos dificuldades no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização, buscamos com este estudo refletir sobre a mediação das emoções do professor alfabetizador acerca da formação continuada.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para alcançarmos os objetivos propostos nesta pesquisa, optamos pela realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com delineamento de estudo de caso. O interesse por essa abordagem originou-se da preocupação em manter um contato bem próximo com as pessoas envolvidas, entender suas expectativas, sentimentos, observar e conhecer o seu processo de atuação em seu ambiente de trabalho. No que diz respeito à modalidade escolhida para o desenvolvimento da presente investigação, trabalhamos com o estudo de caso.

Participaram desta pesquisa quinze professores alfabetizadores dos anos iniciais do ensino fundamental, que tenham participado de programas de formação oferecidos pela rede pública, entre 1996, ano da promulgação da LDB, Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, até o ano de 2014, de uma escola da rede pública de ensino da região oeste do Estado de São Paulo. O instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Identificar-se como professor mediador de ações do processo ensino-aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento. Requer conhecimentos de muitos aspectos da missão a ser desempenhada. É necessário ter metas, objetivos claros, saber o que vai ensinar, mas não desconsiderar para quem está ensinando, pois é disso que

precisa saber como realizar.

Para Rego (1995), o aprendizado é um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimento. Tendo em vista que o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado meio, a partir da interação com ele.

O perfil traçado pelos professores evidencia, do ponto de vista acadêmico, que todos eles possuem nível superior, treze possuem pós-graduação com experiência em alfabetização. Todos com mais de dez anos de atuação no magistério, não há professoras em início de carreira.

Observamos, no que tange a formação acadêmica, 14 (catorze) professoras são graduadas em Pedagogia, 01 (um) com Magistério e graduada em Educação Física, sendo que 02 (dois) possuem além da Pedagogia, uma segunda graduação em Letras e História. Dos 15 (quinze) professores participantes, 11 (onze) possuem pós-graduação, sendo 06 (seis) em Psicopedagogia, 02 (dois) em Arte-Educação, 01 (um) em Neuropsicopedagogia, 01 (um) Alfabetização e Letramento e 01 (um) em Educação Especial.

Percebe-se que dos 15 (quinze) professores, 03 (três) possuem entre 13 a 15 anos de experiência, 12 (doze) possuem entre 20 a 27 anos de atuação no magistério. Isso significa que todos os professores possuem um tempo significativo de atuação que poderia contribuir para a melhoria da prática pedagógica. Essa afirmação se justifica pelo fato de acreditarmos que os anos de atuação contribuem para o profissional aperfeiçoar sua prática ao adquirir experiências e compartilhá-las com seus pares.

Em especial, no estado de São Paulo, esse indicador sobe para 86,4%, atendendo com as determinações do PNE, Plano Nacional da Educação, que assegura que todos os professores da educação básica, possuam formação específica de nível superior obtida em um curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, de acordo com o artigo 61, da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96.

Com relação a formação continuada, os dados de pesquisa revelam que 47% indica que a formação significa capacitação, é evidente pelo alto índice de aceitação por parte dos professores da proposta; 27 % associa a percepção da formação continuada como reflexão entre teoria e prática pedagógica; 20 % afirma que a formação continuada seja um estímulo para atender a necessidade profissional. No entanto, 6% alega que existem profissionais que visam somente os benefícios dos cursos oferecidos para a evolução funcional.

No entanto, de acordo com as respostas, 80 % dos professores foram unânimes ao afirmar que os cursos de formação continuada trouxeram uma efetiva contribuição para a atuação do professor alfabetizador. Porém, diante das propostas dos cursos de formação oferecidos, notamos que, anteriormente, a teoria se construía em prever práticas futuras, agora, as práticas se antecipam à teoria. A formação continuada de professores não deve ser compreendida apenas como uma forma de sanar falhas ou para novos enriquecimentos do campo profissional, mas sim, para reconstruir sua prática pedagógica, a fim de melhorar a qualidade do ensino oferecida pela rede pública. No entanto, em relação aos 20 % que responderam “parcialmente”, justifica-se que os cursos de formação continuada ainda não atendem as expectativas desejadas na efetiva contribuição para a sua atuação.

Todos os professores pesquisados reconhecem a importância da mediação das emoções no processo da alfabetização. Ensinar para estes professores está relacionado com o aprender de seus educandos. Afirmando que o professor deve estabelecer uma relação afetiva através de um olhar profundo para o seu aluno, consolidando uma relação estável. Porém, é preciso que o docente desenvolva metodologias de ensino que considerem a conhecimento prévio e a experiência de vida do aluno, despertando o gosto pela aprendizagem,

sem esquecer que as emoções e os sentimentos do aluno podem variar em intensidade, interferindo em seu desenvolvimento cognitivo.

No entanto, para que a aprendizagem se torne um sucesso, a prática pedagógica do professor deve levar em consideração a criança como um ser que pensa, sente e que é capaz de construir seus próprios conhecimentos. Verificamos que os professores entrevistados levantaram aspectos importantes para a aprendizagem em geral, o quanto é importante a individualidade de cada aluno no contexto escolar.

Sabemos que alfabetizar não é uma tarefa simples num contexto extremamente heterogêneo, busca-se respostas para dar soluções às situações e problemas do dia-a-dia e, assim, legitimar o valor de “ser professor”.

Reconhecem que a sala de aula é o espaço coletivo responsável pela construção do conhecimento, dessa forma, o aluno necessita de estímulos, pois possui uma história de vida, uma bagagem cultural, não pode ser considerado como um instrumento de recepção de conhecimentos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Constatamos, no mundo contemporâneo, que o crescimento quantitativo dos sistemas de ensino não tem correspondido em um resultado qualitativo adequado às exigências das demandas sociais. Sabendo-se que, atuar como professor alfabetizador, não é uma atividade burocrática, para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada à natureza do trabalho docente, que é ensinar, como contribuição ao processo de humanização dos alunos.

Espera-se que esse profissional desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, mobilizando os conhecimentos das teorias às didáticas necessárias a compreensão do processo ensino-aprendizagem.

Com os dados obtidos nesta pesquisa pudemos verificar que há necessidade de se repensar o processo de ensino-aprendizagem através dos cursos de formação, a importância da mediação das emoções, fortalecendo as relações familiares, emocionais e do próprio ambiente escolar.

É preciso mudar a realidade do professorado, pensando na sua importância social. O ato de alfabetizar é muito mais que o desenvolvimento de teorias ou de métodos específicos que envolve o processo. Os professores reconhecem que a aprendizagem contém questões importantes como a mediação das emoções e a construção da identidade de seu aluno, porém diante das exigências burocráticas, esses aspectos ficam relegados a um segundo plano.

BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, Cleomar. A práxis do professor alfabetizador e a aprendizagem. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2012.
- Azevedo, Cleomar. As emoções no processo de alfabetização e a atuação docente. São Paulo: Vetor Editora, 2003.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, 1996
- Oliveira, M.K. Vygotsky aprendizado e desenvolvimento num processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
- Rego, T.C. Vygotski: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- Vygotsky, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Apolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche, 6ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Vygotsky, L.S. Pensamento e Linguagem. Tradução de Jeferson Luiz Cargom. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987
- Wallon, H. Afetividade e Aprendizagem. Contribuições de Henri Wallon, São Paulo. Editora Loyola, 2007
- Wallon, H. As origens do pensamento da criança. São Paulo: Manóele, 1989